



ANÁLISE CRÍTICA DA INFLUÊNCIA DA CISTICERCOSE NA ECONOMIA E SAÚDE POPULACIONAL NO BRASIL- REVISÃO DE LITERATURA

Aline Silva Santana¹
Anderson Lunardi¹
José Carlos Pommerening¹
Mecilene De Freitas Caliman¹
Thalia Pepi Rubio¹
Ana Sabrina Coutinho Marques²

Palavras chave: Cisticercose, bovino, saúde.

A cisticercose bovina é uma enfermidade parasitária provocada pela ingestão de ovos de *Taenia saginata* em pastagens e águas contaminadas por fezes humanas. Uma vez no animal, o parasito se dissemina, via circulação sanguínea e linfática, para diversos órgãos e músculos constituindo a forma larvar denominada *Cysticercus bovis* (SILVA, 2010). O homem adquire a teníase ingerindo produtos cárneos crus ou mal passados parasitados com cisticercos vivos de *Taenia saginata* e a cisticercose pela ingestão dos ovos de *Taenia saginata* em alimentos e água contaminada com dejetos humanos em decorrência de problemas com saneamento básico (SANTOS et al., 2008). A cisticercose bovina é uma zoonose que é causada pela forma larvar da *Taenia Saginata* em tecidos musculares dos bovinos, causando riscos à saúde pública e prejuízos a pecuária de corte. Geralmente é durante o abate que é detectado a doença, pois se observa lesões no exame. Algumas danificações podem passar sem ser notadas no processo, pois as carnes não são examinadas com cautela. (ARRUDA; MONTEIRO; MINOZZO, 2006). Objetivo deste trabalho é obter informações sobre a cisticercose bovina em frigorífico, como seu agente etiológico, seu tratamento e a situação atual no Brasil. De acordo com a Inspeção Sanitária, a Cisticercose bovina, permanece endêmica em países em desenvolvimento, sendo alguns deles: Brasil, China, México, Índia, Coréia do Sul, Argentina, Turquia, Indonésia (ALVES, 2016), pois possuem baixo nível higiênico-sanitário, decorrente da falta de tratamento de esgoto adequado. As medidas de prevenção e controle do complexo teníase-cisticercose bovina devem abranger desde o diagnóstico post-mortem realizado junto aos estabelecimentos frigoríficos até o destino adequado das carcaças e vísceras comprometidas, evitando assim a transmissão da doença. Entretanto, sabe-se que a inspeção da carne bovina não é suficiente para eliminação da *Taenia saginata*. Esta técnica, apesar da grande contribuição epidemiológica, apresenta limiar de detecção limitado quando os animais são levemente infectados. A inspeção sanitária nos matadouros, é o método de diagnóstico de rotina no Brasil, não tem a sensibilidade necessária para detectar o gado levemente infectadas que são normalmente encontradas no Brasil (OLIVEIRA, 2013). As perdas econômicas geradas pela condenação ou aproveitamento condicional dos animais com presença de cisticercose geram um marketing negativo para o produto carne brasileiro. Segundo Santos et al. (2008), isso eleva ainda mais a preocupação em relação à presença de cisticercose nas carcaças e vísceras. De acordo com relatos estudados, conclui-se que o Brasil necessita do desenvolvimento de um programa de sanidade animal, visando melhor qualidade da carne dos frigoríficos brasileiros.

ALVES RFP. **Países emergentes**. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/paises-emergentes.htm>>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

ARRUDA PSP, MONTEIRO LL, MINOZZO JC. **A Influência De Diferentes Grupos De Soros-Controle Nodiagnóstico Da Cisticercose Bovina Pelo Teste Elisa**"/ Influence Of Different Control-Sera Group In The Bovine Cysticercosis Diagnosis Employing The Elisa Test. Disponível

OLIVEIRA J. **Utilidade de ensaio ELISA sorológico para Taeniasaginata para detectar bovinos naturalmente infectados**. Rev. Bras. Parasitol. Vet. vol.22 n°.2 Jaboticabal Apr./June 2013 Epub June 25, 2013.

SANTOS VCR, RAMOS ETR, FILHO FSA, PINTO JMS, MUNHOZ AD. **Prevalência da cisticercose em bovinos abatidos sob Inspeção Federal no município de Jequié, Bahia, Brasil**. Ciênc Anim Bras 9: 132-139, 2008.

SILVA DR, ALBUQUERQUE GR. **Cisticercose em bovinos abatidos sob inspeção estadual no município de Vitória da Conquista, BA**. Rev Bras Med Vet 32: 225-228, 2010.

Acadêmicas do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA), e-mails: andi_lunardi@hotmail.com; carlos_pommer@hotmail.com; line_silva157@hotmail.com; thaliapepirubio@gmail.com; mecilene_caliman@hotmail.com.

²Orientadora, mestre, docente do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com.